[socepis1@gmail.com](mailto:socepis1@gmail.com) Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**O uso da tecnologia como facilitadora da assistência à saúde em tempos de isolamento social e os principais desafios encontrados**

**Antônia Clícia da Silva Ferreira1, Gesliane Nascimento Alves2, Vinicius Costa Freire3,**

**Rithianne Frota Carneiro4**

1Acadêmica de enfermagem no Centro Universitário UniFanor ([cliciadesards@gmail.com](mailto:cliciadesards@gmail.com))

2Acadêmica de enfermagem no Centro Universitário UniFanor ([gesliane1alves@gmail.com](mailto:gesliane1alves@gmail.com))

3Acadêmico de enfermagem no Centro Universitário [UniFanor(viniciusfreire96@gmail.com](mailto:UniFanor(viniciusfreire96@gmail.com))

4Docente no Centro Universitário UniFanor ([rithiannefrota01@hotmail.com](mailto:rithiannefrota01@hotmail.com))

**Resumo: Introdução:** A tecnologia tem se tornado uma ferramenta cada vez mais importante no dia a dia da sociedade, e ainda mais no que diz respeito a assistência à saúde, com isso frente a atual situação em que o mundo vive, onde o isolamento social se faz necessário no combate a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), o uso dessa tecnologia passou a ser primordial na assistência à saúde. A partir disso objetivou-se analisar por meio deste estudo, como o uso da tecnologia pode ser eficiente na assistência à saúde em tempos de isolamento social e quais os possíveis desafios encontrados nesse processo **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, do tipo revisão integrativa. Para obtenção de dados da literatura, optou-se por realizar uma busca no Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde, selecionando as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de julho de 2020, utilizando os descritores segundo o DeCS: “assistência à saúde”, “consultoria remota” e “tecnologias em saúde”, empregando o operador booleano “AND”. **Resultados e discussão:** Dentre facilidades que esses sistemas de informação e comunicação proporcionam e sua relevância na Atenção Primária à Saúde (APS), pode-se destacar: prontuários eletrônicos, sistemas para prescrições eletrônicas, ferramentas para a telessaúde, dentre outros.Contudo, existem diversos obstáculos que impossibilitam o uso eficaz dessas tecnologias, muitos profissionais não estão familiarizados com essas novas ferramentas, além disso algumas instituições não possuem infraestrutura adequada para alocar tais ferramentas. **Considerações Finais:** É indiscutível que a tecnologia se tornou uma grande aliada nesse momento tão incomum que o mundo está vivendo, diante desse estudo ficou perceptível que os benefícios que ela proporciona se sobressaem, tornando-a ser uma importante ferramenta para a assistência à saúde.

**Palavras-chave:** Assistência à Saúde. Consultoria remota. Tecnologias em saúde.

**Área Temática:** Informática Aplicada à Saúde

**1 INTRODUÇÃO**

É notório que a tecnologia tem ganhado cada vez mais espaço e vem se tornando um instrumento importante no dia a dia da sociedade como um todo, e ainda mais no que diz respeito a assistência à saúde, pois estas inovações tecnológicas têm permitido inúmeros avanços na prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças, bem como na reabilitação de pacientes. Além de surgir como ferramenta importante e como alternativa para a educação em saúde da população (SOUZA et al.,2014)*.*   
 Porém, frente a atual situação em que o mundo vive, onde o isolamento social se faz necessário no combate a pandemia da COVID-19, o uso dessa tecnologia intensificou-se ainda mais e passou a ser primordial na assistência à saúde, principalmente porque segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) (2020), durante uma pandemia, há um grande risco de os serviços de saúde entrarem em colapso -em especial a atenção primária- devido a uma sobrecarga de consultas, por exemplo, onde com o uso da tecnologia, esse risco poderia ser diminuído consideravelmente, se esses atendimentos fossem realizados utilizando as tecnologias da informação em meios virtuais.  
Nesse contexto, entra em evidência e ganha cada vez mais espaço um sistema de prestação de serviços da saúde a distância, onde se utiliza tecnologias da informação e comunicação, conhecido como telessaúde (ou telemedicina), que é um importante componente no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) e organização das redes de atenção, e que pode ser uma das estratégias para superação desse desafio. Trata-se de uma grande inovação no nível tecnológico, social e cultural, que tem o potencial de aumentar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde e reduzir os gastos do sistema de saúde (Damasceno; Caldeira, 2018)*.*  
 Contudo, apesar dos inúmeros benefícios que essas estratégias trazem e a eficácia em sua implementação, se faz necessário atentar-se aos possíveis desafios que possam surgir durante esse processo. A partir disso objetivou-se analisar por meio deste estudo, como o uso da tecnologia pode ser eficiente na assistência à saúde em tempos de isolamento social e quais os possíveis desafios encontrados nesse processo.

**2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório, do tipo revisão integrativa. Para obtenção de dados da literatura, optou-se por realizar uma busca no Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde, selecionando as bases de dados MEDLINE e LILACS, no período de julho de 2020. Para a realização da busca dos artigos, utilizou-se os descritores segundo o DeCS: “tecnologias em saúde”, “consultoria remota” e “assistência à saúde”, empregando o operador booleano “AND”. Dos critérios utilizados para a inclusão dos artigos no estudo, foram elencados: artigos completos, no idioma português e, publicados nos anos de 2010 a 2020. Foram encontrados 23 artigos, após uma leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 9 para uma análise mais aprofundada, onde somente 4 foram selecionados para este estudo. Os artigos excluídos, apresentavam-se duplicados ou não se enquadravam com a proposta deste trabalho. Realizou-se ainda, uma consulta no Diário Oficial da União, acerca da Lei nº 13.989, de 15 de abril de 2020. Após, prosseguiu-se com a análise da fundamentação teórica dos estudos, bem como a observação das características gerais, identificando os eixos centrais de discussão dos artigos.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Acerca da telemedicina, existe um programa criado em 2007, por meio da Portaria nº 35, que é o Telessaúde Brasil Redes, um Programa do Ministério da Saúde que faz uso de modernas tecnologias de informação e comunicação (TIC) para atividades a distância, relacionadas à saúde em seus diversos níveis, possibilitando a interação entre profissionais de saúde ou entre estes e os usuários, bem como o acesso remoto a recursos de apoio diagnóstico ou até mesmo terapêutico (CORREIA et al., 2014). Entretanto, apesar de existirem programas voltados para esta área, a telemedicina ainda era marcada por muitas restrições e muito limitada no Brasil.   
 Com o avançar da pandemia, o isolamento social passou a ser obrigatório, afim de diminuir a disseminação do novo Coronavírus, a partir disso, se fez necessário que novas estratégias fossem criadas, para que a população continuasse a ser assistida pelo sistema de saúde, buscando ao máximo respeitar as orientações quanto ao afastamento social. Baseando-se nesse cenário, o uso da telemedicina passou a ser permitido, porém por tempo limitado através da LEI Nº 13.989, DE 15 DE ABRIL DE 2020, que permite, por exemplo, a teleconsulta e seu uso para a prevenção de doenças e lesões.  
 Entretanto, apesar de já estar em uso nas redes privadas, a teleconsulta ainda não está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), porém segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (2020), as tecnologias da informação estão sendo muitos úteis em outros aspectos, principalmente na APS de alta qualidade, pois são essenciais para ampliar o acesso de todos os cidadãos a assistência à saúde, seja qual for a sua distância dos grandes centros urbanos. Entre facilidades que esses sistemas de informação e comunicação proporcionam e sua relevância na APS, podem-se destacar: prontuários eletrônicos, sistemas para prescrições eletrônicas, equipamentos para a telessaúde, aplicativos para interação com os pacientes, registros informatizados de doenças. Além disso, surgiram como ferramentas importantes e como alternativas para a educação em saúde da população (SOUZA et al.,2014)*.*  
 Contudo, existem obstáculos que impossibilitam o uso eficaz dessas tecnologias, embora elas estejam cada vez mais presente, muitos profissionais ainda não estão acostumados com essas novas ferramentas, além disso algumas instituições não possuem infraestrutura adequada para alocar tais instrumentos. Outros desafios envolvem as condições sociais dos pacientes, como por exemplo, se eles possuem equipamentos tecnológicos apropriados e acesso à internet, o que geralmente é um ponto negativo quando se fala em paciente do sistema público de saúde, e a aceitabilidade, pois muitos estão acostumados com o atendimento tradicional, e não confiam de fato na tecnologia.  
 Segundo Damasceno; Caldeira (2018), a implementação do uso dessas tecnologias no sistema de saúde, e principalmente na APS, é um grande desafio e demandam maior envolvimento dos gestores de saúde, além do atendimento às necessidades estruturais. Porém, apesar de todos esses desafios encontrados, e outros mais, a tecnologia proporciona benefícios imensuráveis, e que podem e devem ser explorados ainda mais, tendo como objetivo de melhorar a assistência à saúde.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**  
É indiscutível que a tecnologia tornou-se uma grande aliada nesse momento tão incomum que o mundo está vivendo, e apesar de todas as dificuldades encontradas frente ao uso dessa tecnologia, foi possível perceber que os benefícios que ela proporciona se sobressaem e ela passa a ser uma importante ferramenta para a assistência à saúde. No entanto, não se deve ignorar os desafios encontrados, e sim montar estratégias que facilitem e ampliem ainda mais o uso dessas tecnologias, como a capacitação dos profissionais para que eles possam se familiarizar com essas ferramentas, bem como dispor de infraestrutura e dispositivos adequados para uso, tornando assim, todo esse processo muito mais eficaz.

**5 REFERÊNCIAS**

CORREIA, Adélia Delfina da Motta Silva *et al*. Teleodontologia no programa nacional telessaúde Brasil redes: relato da experiência em Mato Grosso Do Sul. **Revista da ABENO**, [*s. l.*], 2014. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/96/90>. Acesso em: 6 jul. 2020.  
  
DAMASCENO, Renata Fiúza; CALDEIRA, Antônio Prates. Teleconsultoria na atenção primária no norte de Minas Gerais: cenário e fatores associados à sua não utilização por médicos. **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, [*s. l.*], 2018. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/980590/6-teleconsultoria-na-atencao-primaria-no-norte-de-minas-gerais-_xLbYNwk.pdf> . Acesso em: 6 jul. 2020.  
  
DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - ATOS DO PODER LEGISLATIVO. **LEI nº 13.989, de 15 de abril de 2020**. Dispõe sobre o uso da telemedicina durante a crise causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). [*S. l.*], 16 abr. 2020. Disponível em: http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.989-de-15-de-abril-de-2020-252726328. Acesso em: 6 jul. 2020  
  
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Ministério da saúde. A COVID-19 E O PAPEL DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DAS TECNOLOGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Departamento de Evidência e inteligência para ação em Saúde**, [*s. l.*], 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52206/COVID-19FactsheetPNA_por.pdf?sequence=6&isAllowed=y>. Acesso em: 6 jul. 2020.  
  
SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira *et al*. ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA NO TELESSAÚDE UERJ: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Jornal Brasileiro de Telessaúde**, [*s. l.*], 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/jbtelessaude/article/view/13593/10401>. Acesso em: 6 jul. 2020.